



POLÍTICAS DE SAÚDE NO ESTADO DO RJ

OBSERVATÓRIOSUS

BOLETIM EDIÇÃO
01

COSEMS 

**BOLETIM** EDIÇÃO
01**Nesta edição**

Análise Preliminar da Mortalidade no Estado do Rio de Janeiro

Taxas de Mortalidade nas duas últimas décadas

Características Gerais das pessoas que morreram

Comparação entre as Regiões de Saúde do Estado a Região Sudeste e o Brasil

**Taxa de Mortalidade**

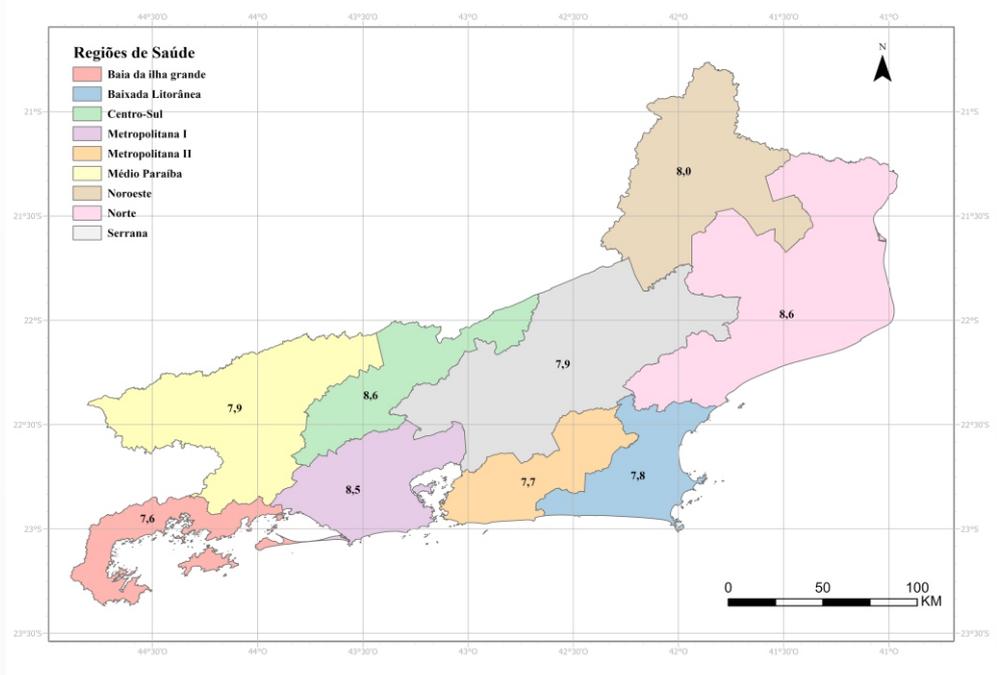
A Taxa de Mortalidade Geral é calculada pela relação entre o total de pessoas residentes num local, que faleceram num período determinado e a população residente neste mesmo local, no mesmo período. Normalmente expressamos em mortes por mil habitantes.

**O que as taxas nos dizem?**

As Taxas estão subindo suavemente ao longo do tempo, com alguns períodos de elevação e recuo até 2019, tanto no Estado do Rio de Janeiro, como em todas as suas Regiões de Saúde.

Com a Pandemia de COVID-19 houve uma elevação acentuada em todas as taxas de Mortalidade.

As Regiões que mais pressionam a Taxa do Estado do Rio de Janeiro para cima são a Centro-Sul, Norte e Metropolitana I.

Taxas de Mortalidade segundo regiões do Estado do Rio de Janeiro, 2019

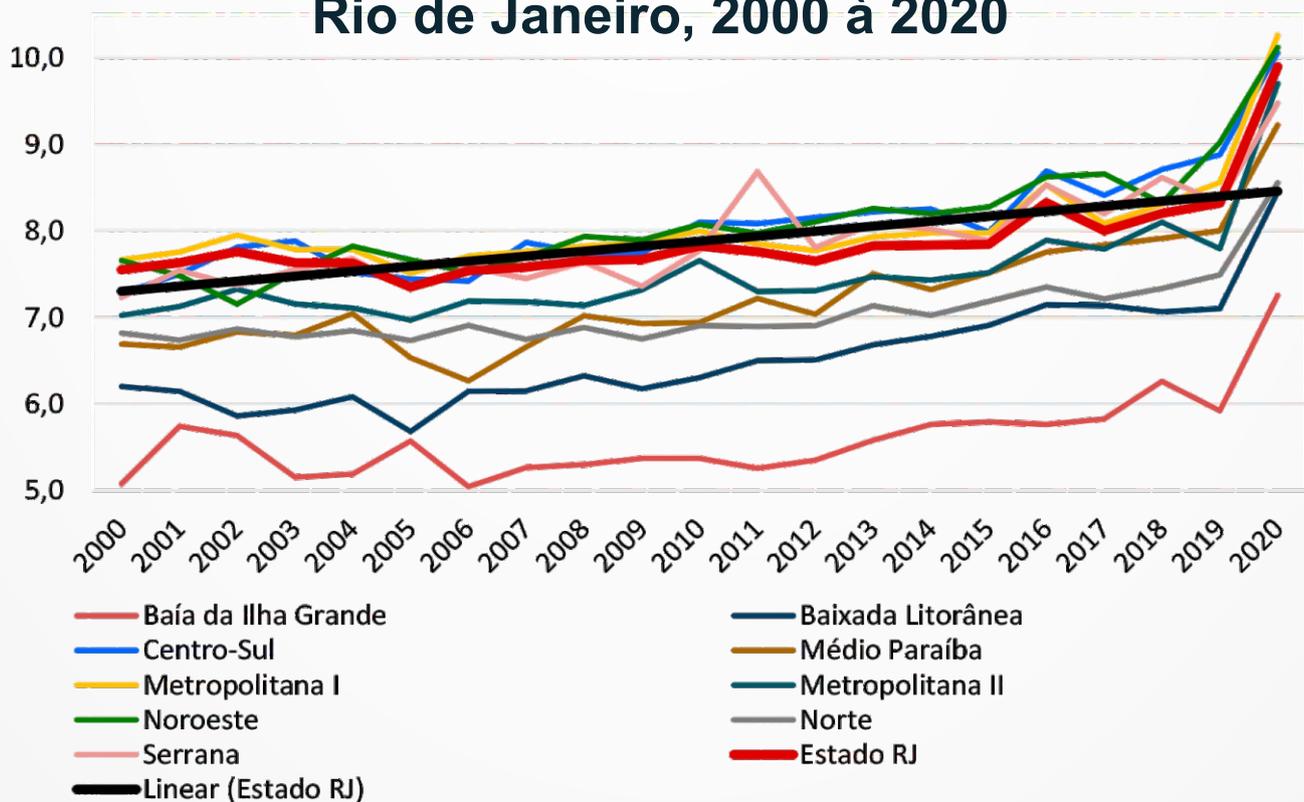
Perfil da mortalidade segundo principais características sociais e de óbitos Estado do Rio de Janeiro, 2019

O quadro abaixo apresenta um perfil de pessoas que morreram, com discreto predomínio do sexo masculino, discretamente maior o número de brancos, com maioria acima dos 70 anos de idade. Apresenta ainda um perfil predominante de baixa escolaridade. Quanto ao local de ocorrência da morte, verifica-se a predominância do ambiente hospitalar, seguido de outras unidades de saúde e o domicílio. As mortes violentas serão estudadas em edições futuras, visto que no preenchimento do campo tipo de violência há muita lacuna. Porém, o estudo das causas específicas permitirá melhorar o nível da informação.

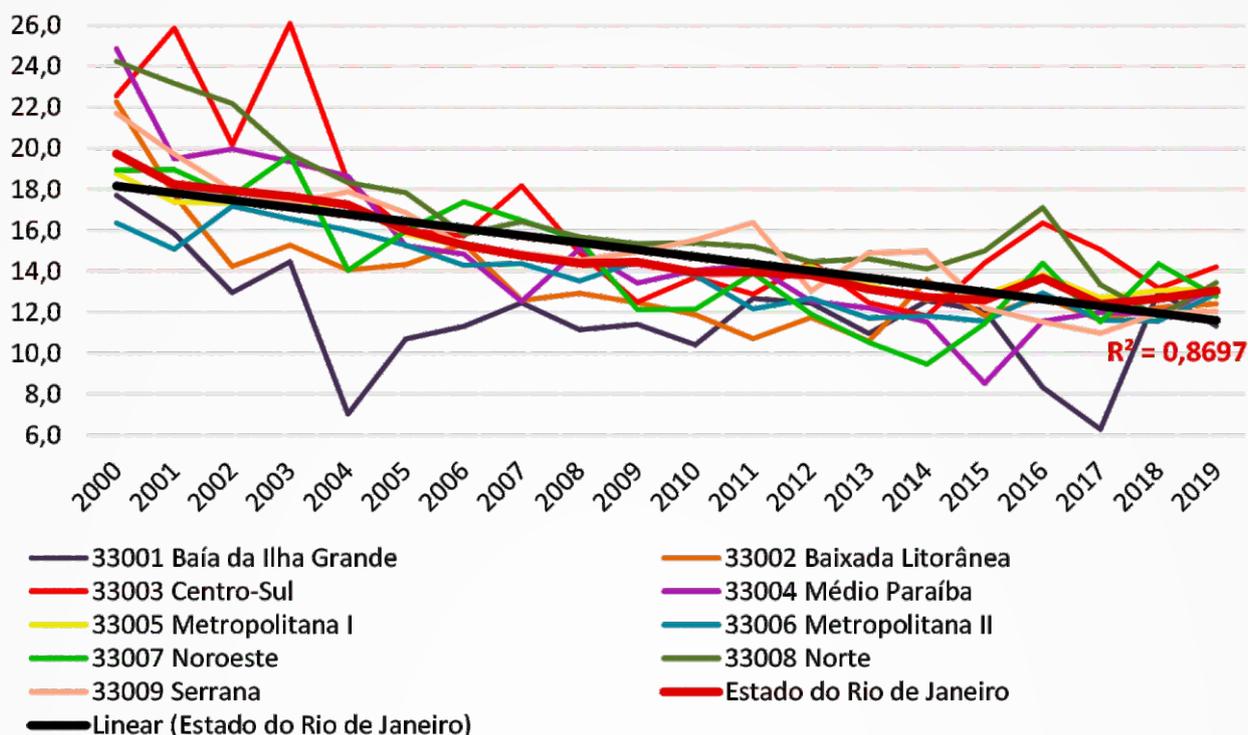
Características	N óbitos - (%)
Total	144.600 (100%)
Sexo	
Masculino	75.114 (52%)
Feminino	69.369 (48%)
Ignorado	117 (<0,1%)
Cor da pele	
Branca	75.784 (52%)
Parda	45.628 (32%)
Preta	21.609 (15%)
Amarela	217 (0,2%)
Indígena	69 (<0,1%)
Ignorado	1.293 (0,9%)
Faixa etária	
0 a 9 anos	3.398 (2,3%)
10 a 19 anos	2.130 (1,5%)
20 a 29 anos	5.086 (3,5%)
30 a 49 anos	13.879 (9,6%)
50 a 69 anos	44.390 (31%)
70 anos ou mais	74.772 (52%)
Ignorado	945 (0,7%)

Características	N óbitos - (%)
Total	144.600 (100%)
Escolaridade	
Nenhuma	13.057 (9,0%)
1 a 3 anos	41.288 (29%)
4 a 7 anos	31.096 (22%)
8 a 11 anos	28.448 (20%)
12 anos ou mais	11.686 (8,1%)
Ignorado	19.025 (13%)
Local de ocorrência	
Via pública	2.792 (1,9%)
Domicílio	19.660 (14%)
Hospital	96.602 (67%)
Outro estabelecimento de saúde	21.073 (15%)
Outros	4.423 (3,1%)
Ignorado	50 (<0,1%)
Tipo de morte violenta	
Acidente	4.194 (2,9%)
Suicídio	555 (0,4%)
Homicídio	3.103 (2,1%)
Outro	435 (0,3%)
Ignorado	136.313 (94%)

Taxa de Mortalidade nas duas últimas décadas, segundo Regiões de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, 2000 à 2020



Taxa de Mortalidade Infantil e Perinatal, segundo regiões do Estado do Rio de Janeiro, 2000-2019



Mortalidade Infantil - Série Histórica entre 2000 e 2019

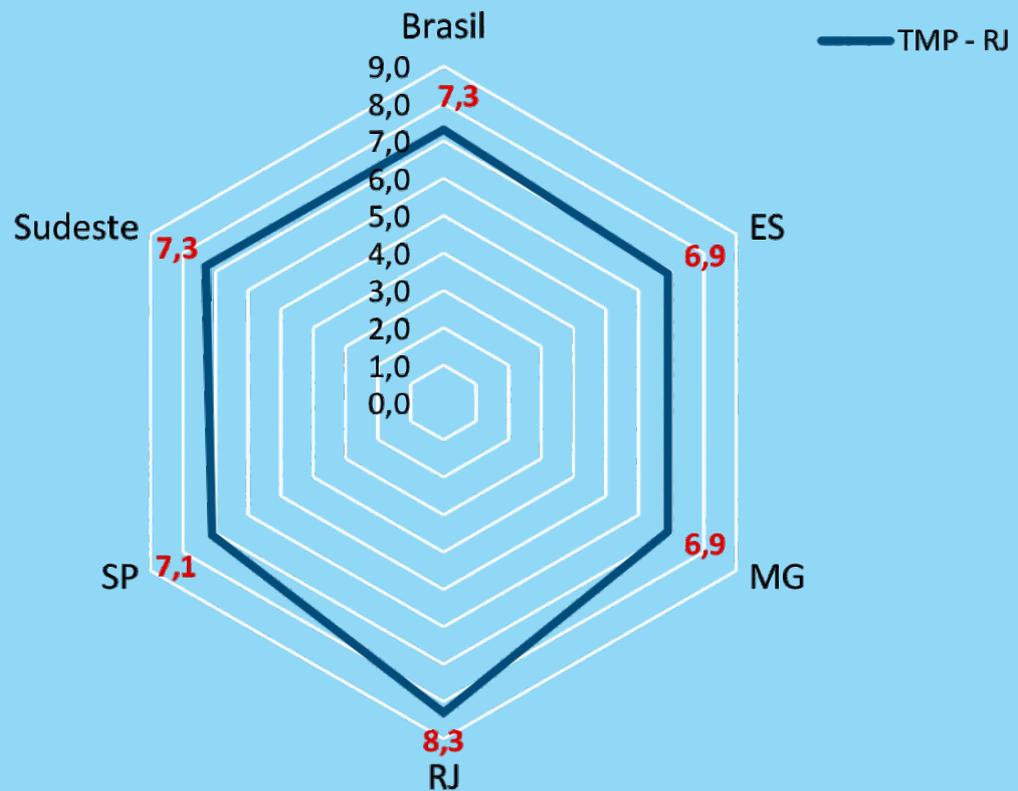
A série histórica da Mortalidade Infantil no estado do Rio de Janeiro permite verificar que esta se manteve em tendência declinante, pelo menos até o ano de 2015. A partir daí, pode estar ocorrendo uma desaceleração ou mesmo estagnação do processo secular de redução destes coeficientes. Porém, padrão intervalo entre 2017 a 2019, verificou-se uma aceleração positiva, ou seja, estas taxas podem estar em ascensão neste momento. Optou-se por não trabalhar com os registros ainda provisórios de 2020 e pela atipia do momento pandêmico, mas este fenômeno será objeto de análise posterior. A mortalidade infantil é muito sensível às condições de vida da população e renda, desigualdade, habitação, saneamento, segurança alimentar e outros fatores, para além dos serviços de saúde, podem estar muito implicados com as medidas observadas.



Coeficiente ou Taxa de Mortalidade Infantil

Este coeficiente é apurado através das informações do Registro Civil e expressa a relação entre o total de mortes ocorridas em menores de um ano de idade, filhos de mães residentes em um determinado território, em um período anual e a quantidade de nascidos vivos, filhos de mães residentes no mesmo território e período. É normalmente expresso em mortes de menores de um ano por mil nascidos vivos.

Taxas Padronizadas de Mortalidade pela população do Estado do Rio de Janeiro, para o Brasil, Região Sudeste e seus Estados, 2019



O que as taxas nos dizem?

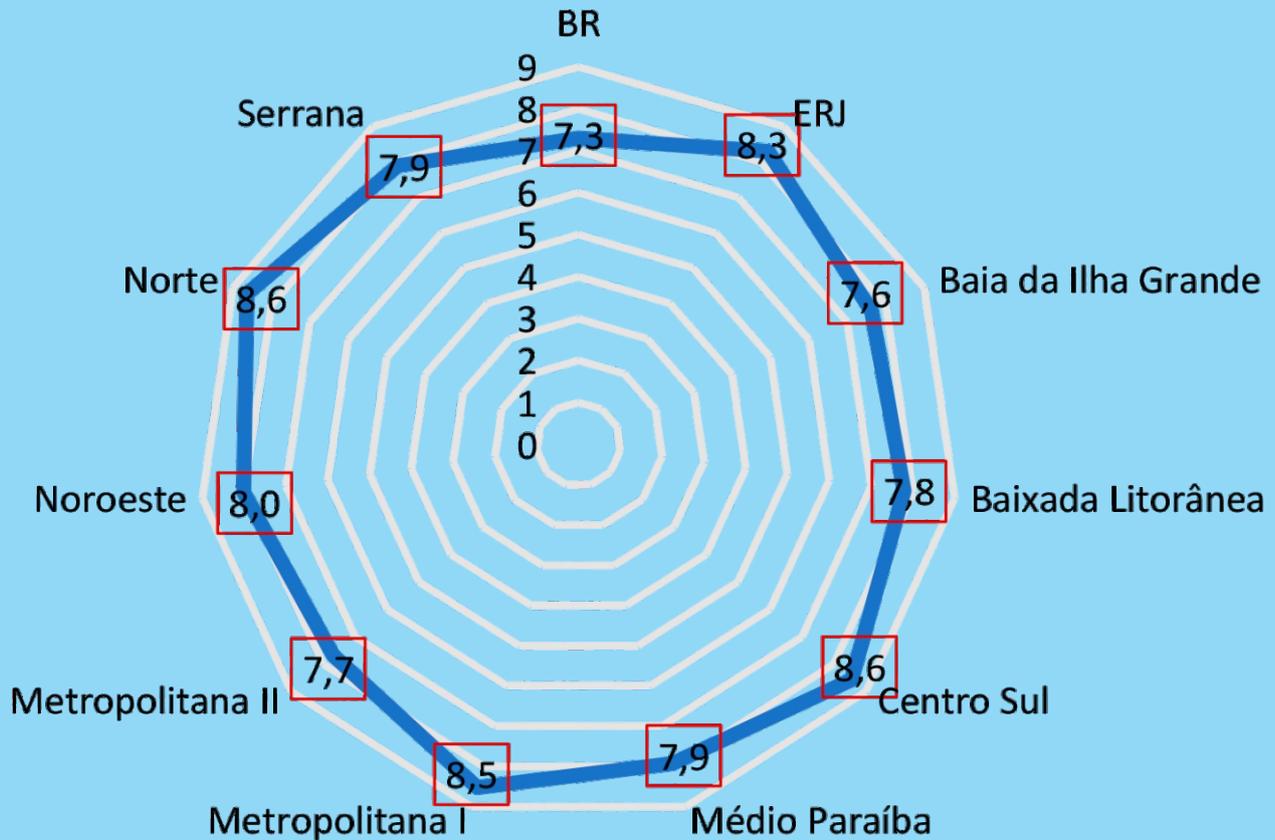
A situação da Taxa de Mortalidade Padronizada pela população do Estado do Rio de Janeiro nos diz que, as referentes ao estado são superiores àquelas observadas no Sudeste, em todos os seus estados e também é superior àquela do Brasil.

Taxa de mortalidade Padronizada - O que é isto?

Para que se possa comparar a taxa de mortalidade de um local com outro, com estruturas populacionais diferentes, usamos a técnica de padronização, ou seja, corrigimos as taxas como se todas as regiões de saúde, os estados do Sudeste e o Brasil apresentassem a mesma estrutura demográfica do Rio de Janeiro.

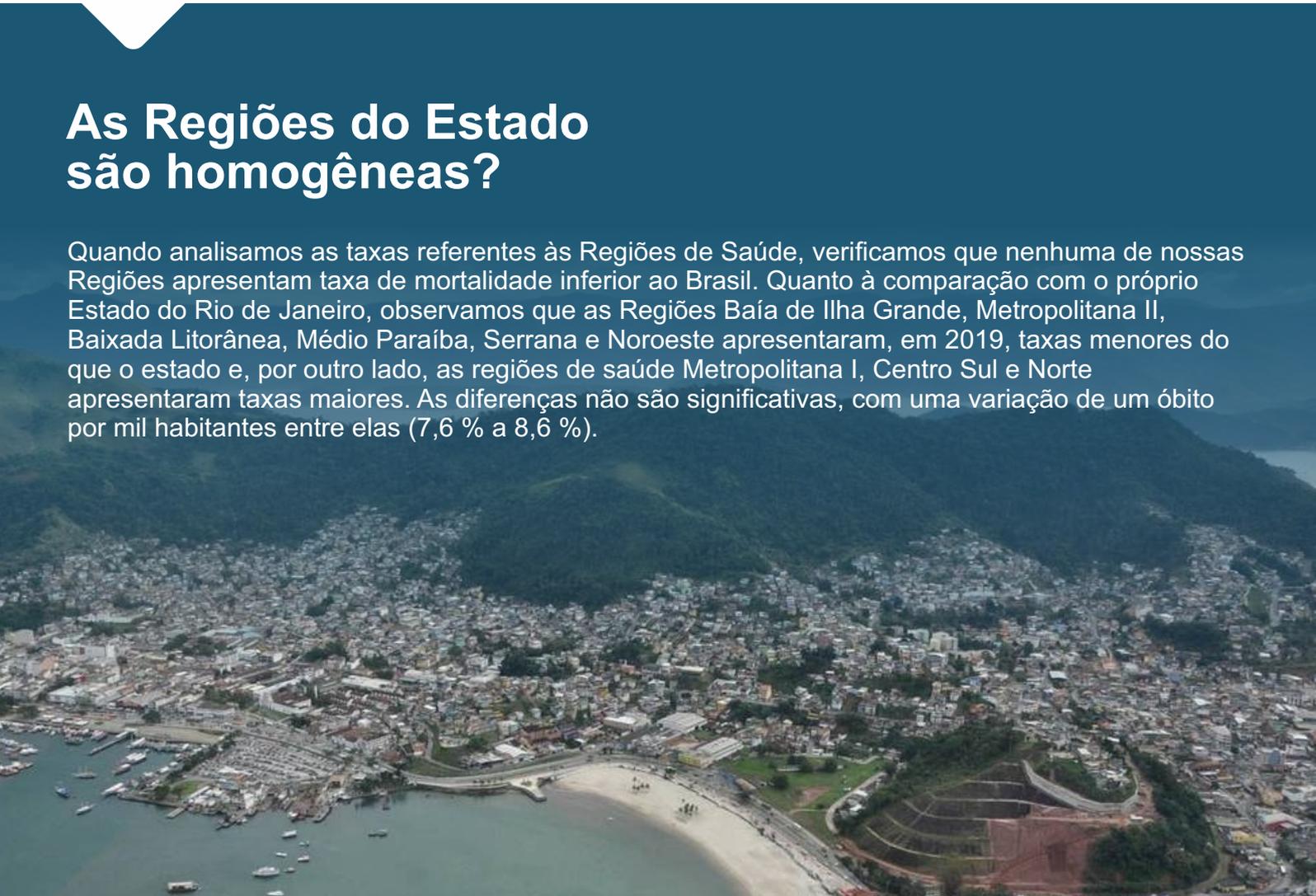


Taxas padronizadas de Mortalidade pela população do Estado do Rio de Janeiro, para o Brasil, Estado do Rio de Janeiro e suas Regiões de Saúde, 2019

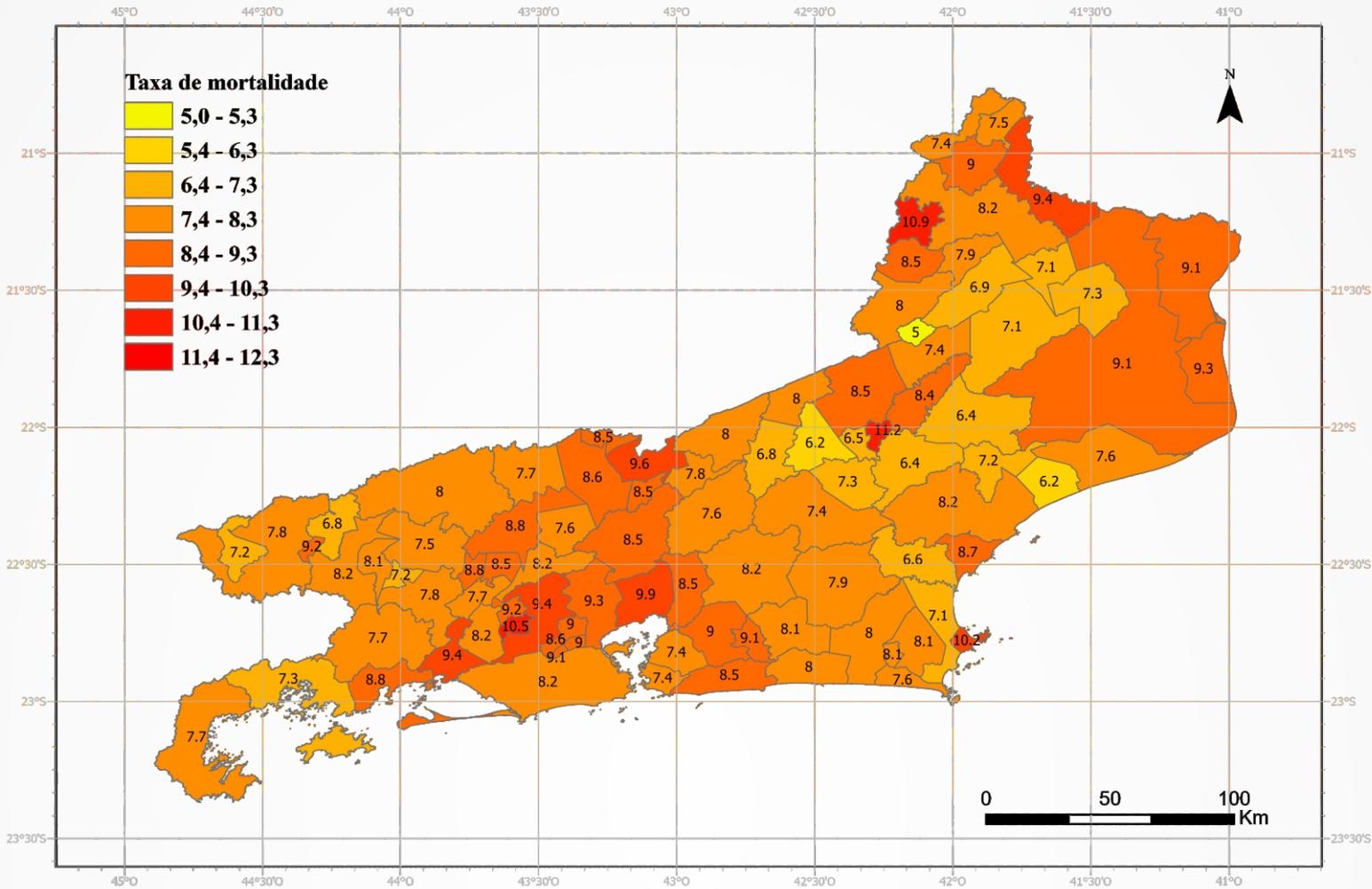


As Regiões do Estado são homogêneas?

Quando analisamos as taxas referentes às Regiões de Saúde, verificamos que nenhuma de nossas Regiões apresentam taxa de mortalidade inferior ao Brasil. Quanto à comparação com o próprio Estado do Rio de Janeiro, observamos que as Regiões Baía de Ilha Grande, Metropolitana II, Baixada Litorânea, Médio Paraíba, Serrana e Noroeste apresentaram, em 2019, taxas menores do que o estado e, por outro lado, as regiões de saúde Metropolitana I, Centro Sul e Norte apresentaram taxas maiores. As diferenças não são significativas, com uma variação de um óbito por mil habitantes entre elas (7,6 % a 8,6 %).

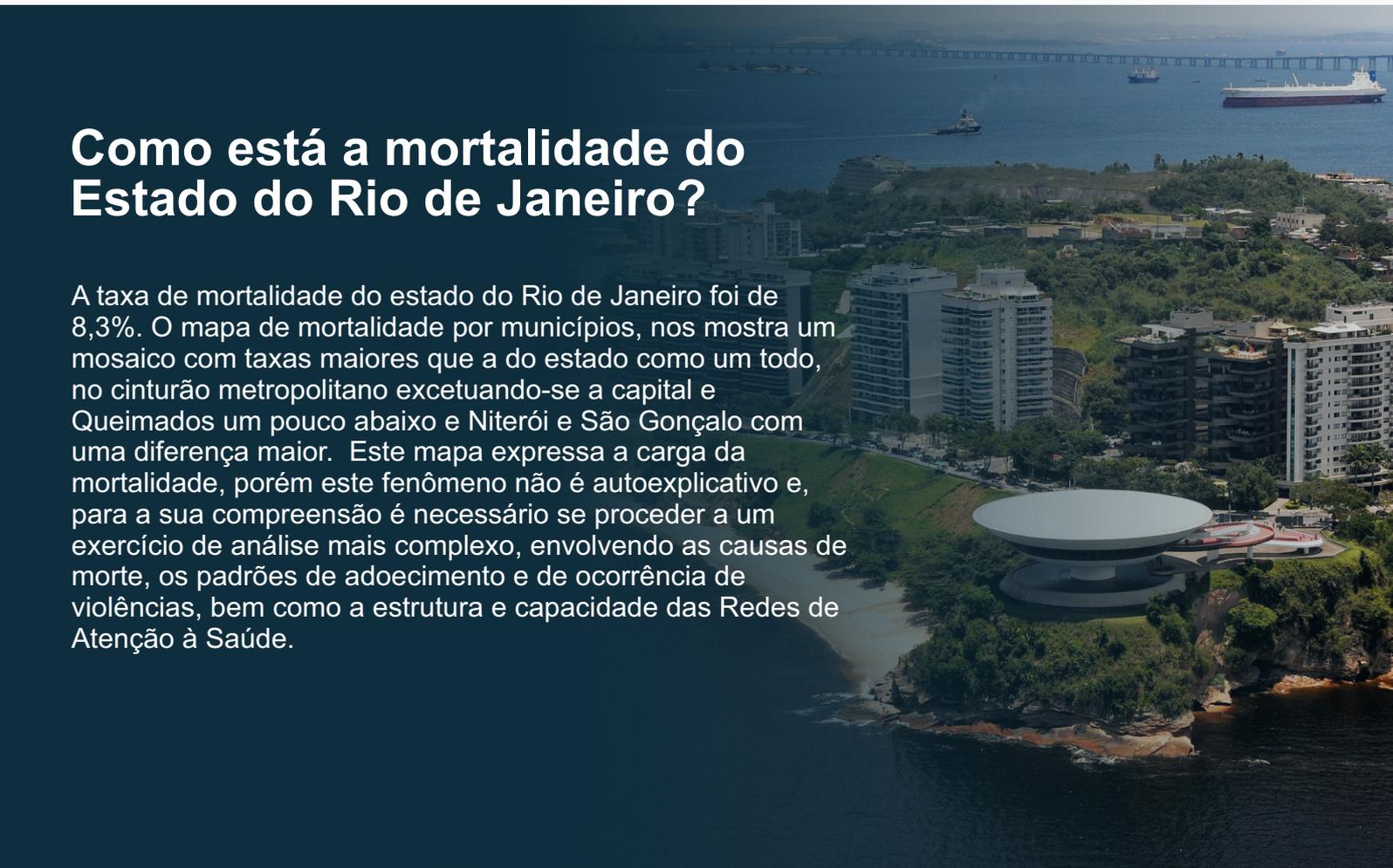


Taxa de Mortalidade Padronizada, pela estrutura etária do Estado do Rio de Janeiro por Municípios, 2019

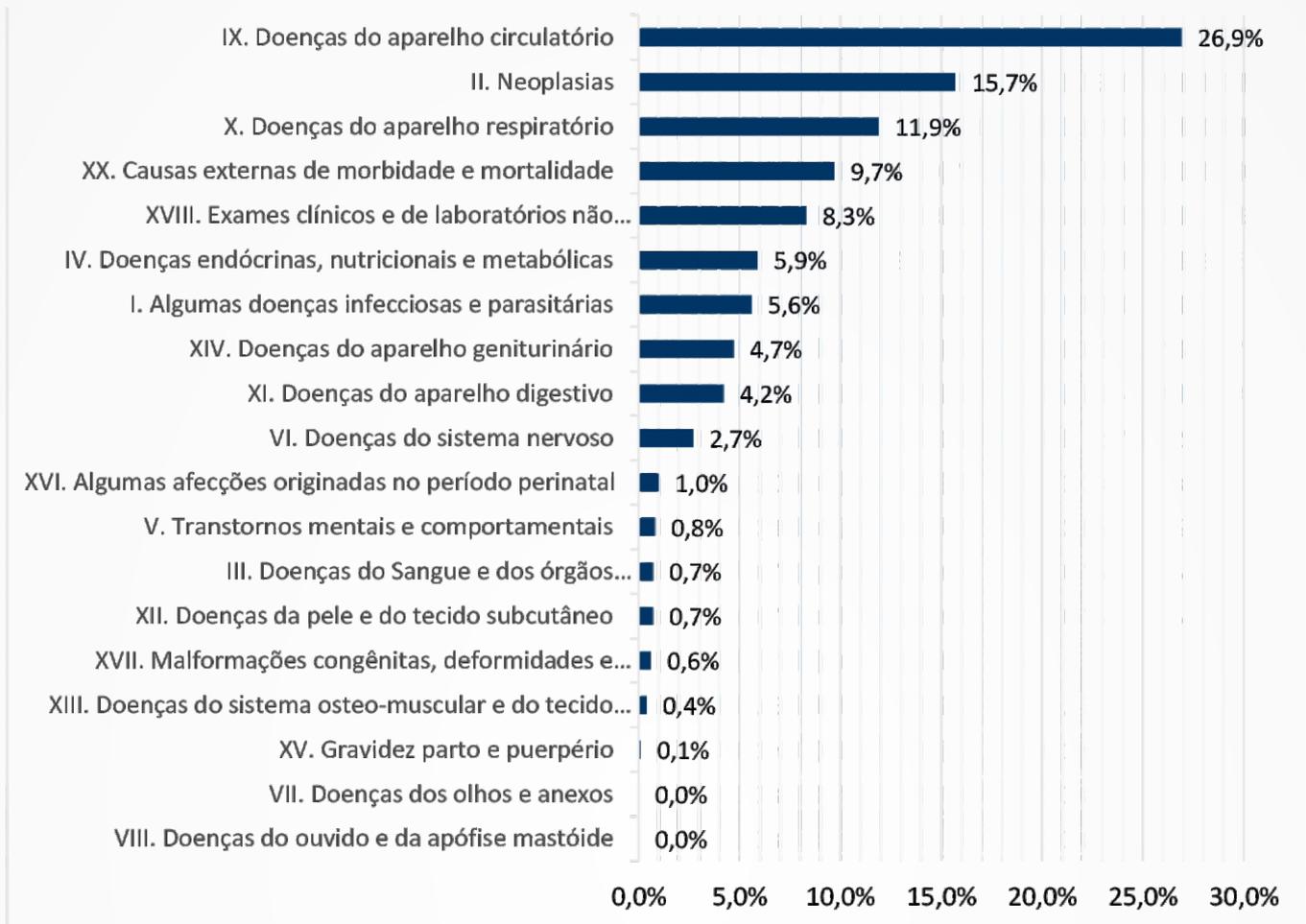


Como está a mortalidade do Estado do Rio de Janeiro?

A taxa de mortalidade do estado do Rio de Janeiro foi de 8,3%. O mapa de mortalidade por municípios, nos mostra um mosaico com taxas maiores que a do estado como um todo, no cinturão metropolitano excetuando-se a capital e Queimados um pouco abaixo e Niterói e São Gonçalo com uma diferença maior. Este mapa expressa a carga da mortalidade, porém este fenômeno não é autoexplicativo e, para a sua compreensão é necessário se proceder a um exercício de análise mais complexo, envolvendo as causas de morte, os padrões de adoecimento e de ocorrência de violências, bem como a estrutura e capacidade das Redes de Atenção à Saúde.



Distribuição proporcional dos óbitos segundo capítulo CID -10, Estado do Rio de Janeiro, 2019



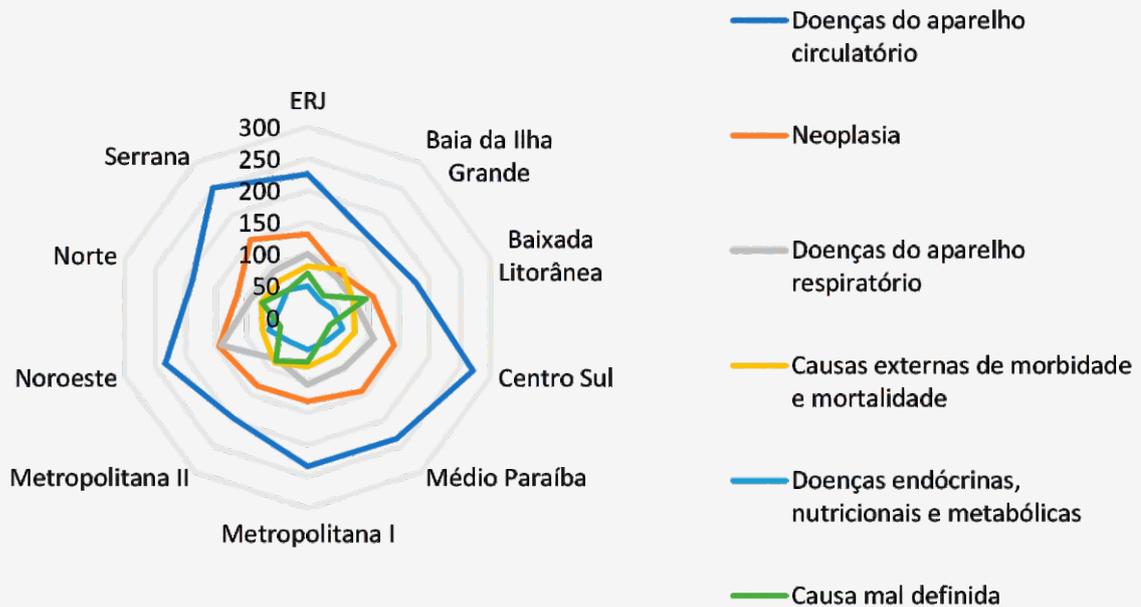
Mortalidade Proporcional por Grandes Grupos de Causas

A mortalidade por Grandes Grupos de Causas pode nos mostrar o peso que cada um deles ocupa entre todas as ocorrências de mortes. Assim, o que se vê em 2019 é o predomínio franco das doenças crônico-degenerativas com predomínio das Cardiovasculares, das Neoplasias, as Doenças do Aparelho Respiratório e das Doenças Endócrinas, Metabólicas e Nutricionais. Chama a atenção o Grupo da Violências ocupar o quarto lugar nesta distribuição, ainda com uma participação muito grande, mostrando que quase 10% das mortes no estado se dão em decorrência de todos os tipos de violências.

Outro aspecto que nos convoca a pensar em estratégias de melhoria na gestão das redes e do sistema de saúde diz respeito às Causas Mal Definidas, representando 8,3% do total, taxa muito expressiva.

As Doenças Infecciosas ocupam a sexta posição, mostrando que apesar da transição epidemiológica e demográfica ser um fenômeno inquestionável, estas ainda apresentam um padrão de ocorrência muito importante.

Taxa de Mortalidade Específica por 100.000 habitantes, segundo os seis principais Grupos de Causas por Capítulo CID-10, para o Estado do Rio de Janeiro e Regiões, 2019



Mortalidade Específica por Grandes Grupos de Causas no Estado do Rio de Janeiro e suas Regiões

A análise do gráfico de radar acima, nos mostra que apenas as doenças do aparelho circulatório significam o principal grupo de causas em todas as regiões do estado, ainda que seu peso não seja homogêneo (quanto mais o traçado da linha acompanha a grade do radar, mais homogênea é a participação destas causas no risco de se morrer).

Por outro lado, as causas externas – ainda que ocupem apenas a quarta posição no estado –, apresentam distribuição mais homogênea de seu risco em todas as regiões. Quanto às Causas Mal Definidas, estas apresentam a maior desigualdade entre as regiões, chamando a atenção para a Baixada Litorânea, Metropolitana II e Norte.

As Neoplasias apresentam coeficientes menores nas regiões da Baía de Ilha Grande, Baixada Litorânea e Norte. Talvez nestas regiões haja problemas em relação às capacidades diagnósticas e assistenciais da Rede de Atenção à Saúde.

No caso das Doenças do Aparelho Respiratório, cabe uma reflexão acerca das possibilidades explicativas de um aparente excesso na região Noroeste. Importante frisar que os coeficientes podem ser influenciados pela estrutura etária, como o envelhecimento populacional, mas também podem refletir a organização do SUS e os arranjos tecnoassistenciais que são colocados à disposição da população e suas necessidades de saúde. Por esta razão, as análises iniciais demandam complementação com maiores informações para aproximar-se de sua complexidade. Neste sentido não há que se produzirem escores e rankings, mas sim, diante da compreensão solidária das realidades territoriais, se produzirem nos níveis estadual, regional e municipal estratégias de equacionamento do que podem ser investidos para enfrentar as realidades díspares e múltiplas em nosso estado, bem como em nosso país.

TAXA DE MORTALIDADE ESPECÍFICA – TME: O que é isto?

Diferente da Mortalidade Proporcional, que expressa o quanto uma causa é frequente no conjunto das mortes, a TME está relacionada à experiência particular de cada local, pois ela se define como a relação entre os óbitos por uma causa ou grupo de causas específicas ocorridas num território, num período de tempo e a população residente no mesmo território, no mesmo tempo. Normalmente para uma melhor compreensão se costuma apresentar em óbitos por 10.000 ou 100.000 habitantes.



RJ
COSEMS

POLÍTICAS DE SAÚDE NO ESTADO DO RJ
OBSERVATÓRIOSUS
www.cosemsrj.org.br/observatorio

CEPESC
Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva



IESC Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Ciências da Saúde
Instituto de Estudos em Saúde Coletiva



IMS INSTITUTO DE
MEDICINA SOCIAL
HESIO CORDEIRO

COSEMS 